

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**ASPECTOS CLÍNICOS E ANATÔMICOS DE INFESTAÇÕES POR
COCHLIOMYIA HOMINIVORAX EM CÃES: A RELEVÂNCIA DAS
CAVIDADES NATURAIS**

Jackson Rodrigues Mendes (jacksonmendes845@gmail.com)

Francisco Wilkelyson Dos Santos Ferreira (willkellisonsanttos@gmail.com)

Nayara Mendes Louzeiro (nayara_louzeiro@hotmail.com)

Clarisse Neres Ferreira Barbosa (clarisse.neres@discente.ufma.br)

Rayssa De Queiroz Araújo (rq.araujo@discente.ufma.br)

Júlia Maria Da Silva Santos (julia.mss@discente.ufma.br)

Ana Carolina Maciel De França (ana.maciel@discente.ufma.br)

Paulo Sérgio Moraes Oliveira (np.ps.oliveira.2003@gmail.com)

Arthur Felipe Ramos Fonseca (arthurfeliperamosfonseca@gmail.com)

Caio Pavao Tavares (caio.pavao@discente.ufma.br)

Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)

A miíase é uma infestação parasitária de animais vertebrados por larvas de dípteros que se alimentam dos tecidos do hospedeiro, causando lesões de rápida progressão e potenciais complicações clínicas. Entre os agentes etiológicos mais importantes, destaca-se a *Cochliomyia hominivorax*, cujas larvas apresentam comportamento biontófago, desenvolvendo-se exclusivamente em tecidos vivos. Em cães, essas infestações são frequentemente associadas à presença de feridas traumáticas ou lesões cutâneas pré-existentes, que funcionam como locais preferenciais para a oviposição. Entretanto, evidências clínicas indicam que a infestação também pode ocorrer em cavidades naturais e permanece pouco documentada na clínica de pequenos animais. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever os padrões clínicos e anatômicos de miíases em 19 cães avaliados durante procedimentos clínicos de rotina em São Luís - MA. Para isso, foram registrados os locais anatômicos da infestação, a presença de comorbidades e o número de larvas recuperadas por animal, além de informações referentes ao sexo, idade, peso corporal e raça dos hospedeiros. Ao todo, foram recuperadas 1.798 larvas (média de 95 por animal), todas identificadas morfolologicamente como *C. hominivorax*. As infestações foram observadas em múltiplas regiões anatômicas, com predominância na região auricular (36,8%; n = 7/19). Entre os casos auriculares, foram registrados tanto quadros associados a lesões evidentes (21,1%; n = 4/19) quanto infestações sem lesão cutânea aparente (15,8%; n = 3/19). Além disso, foram registrados casos de miíase na vulva (10,5% n = 2/19), sendo um deles associado a um quadro confirmado de piometra. Outros locais incluíram cotovelos (15,8%; n = 3/19), abdômen (10,5%; n = 2/19), além de ocorrências isoladas em coxa, região sacral, pescoço, pata e cauda. Os resultados indicam que o padrão anatômico da miíase em cães é diversificado e que processos inflamatórios e as condições dos microambientes de cavidades naturais podem atuar como fatores de risco importantes, funcionando como sítios de oviposição independentemente da presença de traumas cutâneos. Tais achados ressaltam a importância da inspeção clínica minuciosa de cavidades naturais para o diagnóstico precoce e a redução da morbidade associada.

Palavras-chave: oviposição; lesões; miíase; região auricular.

